



RELICI

A PARANOIA DE UMA ERA NUCLEAR: UMA AULA SOBRE A GUERRA FRIA COM O FILME *O DIA SEGUINTE* (1983)¹

*THE PARANOIA OF A NUCLEAR AGE: A LESSON ON THE COLD WAR WITH
THE FILM THE DAY AFTER (1983)*

Bruno José Yashinishi²

RESUMO

Este artigo propõe algumas reflexões quanto ao uso de filmes no contexto educacional. O tema da Guerra Fria geralmente compõe os conteúdos do componente curricular de História, tanto para os últimos anos do Ensino Fundamental, quanto para as Séries do Ensino Médio. Nesse sentido, o presente texto busca suscitar reflexões teóricas e metodológicas, apontando como o filme *O dia seguinte*, de 1983, pode ser trabalhado no contexto escolar e com finalidades pedagógicas, tornando o processo de ensino/aprendizagem, mais dinâmico, eficaz e consequente.

Palavras-chave: cinema e educação, Guerra Fria, ensino de história.

ABSTRACT

This article proposes some reflections on the use of films in the educational context. The Cold War theme generally makes up the contents of the History curriculum, both for the last years of Elementary School and for the High School years. In this sense, this text seeks to raise theoretical and methodological reflections, pointing out how the film *The Day After*, from 1983, can be used in the school context and for pedagogical purposes, making the teaching/learning process more dynamic, effective and consequential.

Keywords: cinema and education, Cold War, teaching history.

¹ Recebido em 20/01/2025. Aprovado em 12/02/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14976671

² Universidade Estadual de Londrina. yashinishibruno@outlook.com



RELICI

INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) seguiu-se um período em que os Estados Unidos e a União Soviética disputaram a hegemonia mundial. O mundo ficou dividido em dois blocos com sistemas políticos e econômicos diferentes: o bloco capitalista, liderado pelos EUA e o bloco socialista liderado pela URSS (Giordani, 2012).

Nesse período de quase 50 anos denominado “Guerra Fria” ocorreu uma corrida armamentista que esteve a ponto de colocar o planeta em risco de um conflito nuclear. Além disso, houve uma intensa disputa econômica, diplomática e tecnológica pela conquista de zonas de influência.

Compreendendo a situação vivida nesse período da História Contemporânea, o filme *O dia seguinte* do ano de 1983, dirigido por Nicholas Meyer é capaz de representar as consequências de uma guerra nuclear. Além disso, o filme apresenta uma visão de como eram tensas as relações entre Estados Unidos e União Soviética, pois no seu enredo os dois países estão em uma crise referente a uma barreira de mísseis que os EUA querem colocar na Europa.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva lançar luzes à possibilidade de se adota uma fonte fílmica que possibilite ao aluno uma maior interação com o tema da aula e uma maior consciência histórica a seu respeito facilitando o processo de aprendizagem. Para tanto, esse texto se divide em quatro tópicos e uma conclusão. No primeiro tópico será apresentada uma sinopse do filme *O dia seguinte*. No segundo, uma breve, mas esclarecedora compreensão da Guerra Fria, pautada nos referenciais teóricos adotados. No terceiro tópico, serão apresentadas algumas questões a respeito da relação entre cinema, história e educação. Por fim, o artigo irá apresentar uma sugestão didática sobre como trabalhar com o filme nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.



RELICI

O DIA SEGUINTE, DE 1983

Distribuído pela *ABC Motion Picture*, o filme *O dia seguinte*, de 1983, foi dirigido por Nicholas Meyer, com roteiro de Edward Hume. A trama do longa-metragem, que mescla ficção científica e drama, ocorre durante os anos de 1980, ápice da Guerra Fria e do temor generalizado em torno de um possível confronto nuclear direto entre os Estados Unidos e a União Soviética.

A história acompanha a rotina de uma família, liderada pelo Dr. Oakes (Jason Robards), que vive na cidade de Lawrence, no estado do Kansas, com sua esposa Nancy (Joanna Cassidy). Enquanto isso, uma crise diplomática se intensifica entre os EUA e a URSS, após a invasão soviética da parte ocidental de Berlim.

Em resposta, a OTAN mobiliza suas forças e envia seu arsenal para a região. As hostilidades aumentam até que uma bomba nuclear de baixo poder é lançada sobre o quartel-general da OTAN na Europa. Esse evento desencadeia uma guerra nuclear total entre os americanos e os soviéticos, resultando em consequências devastadoras para ambos os lados.

O filme foi notável por sua abordagem direta e realista sobre as consequências de uma guerra nuclear. A representação do sofrimento humano e da destruição massiva foi um dos principais pontos que geraram discussão e impacto social nos Estados Unidos. *O Dia Seguinte* foi transmitido em uma época de grande tensão política, em que o medo de um confronto nuclear era um tema predominante, especialmente após a Crise dos Mísseis de Cuba, nos anos 1960, e o aumento das tensões entre as superpotências.

Os efeitos visuais e a representação das consequências da guerra nuclear foram um dos aspectos que mais chamaram a atenção do público. A maneira como o filme retratou a destruição das cidades, os efeitos imediatos da radiação e as dificuldades para a sobrevivência dos sobreviventes deixou uma marca forte na audiência.



RELICI

Figura 1: Capa original do filme (em inglês)

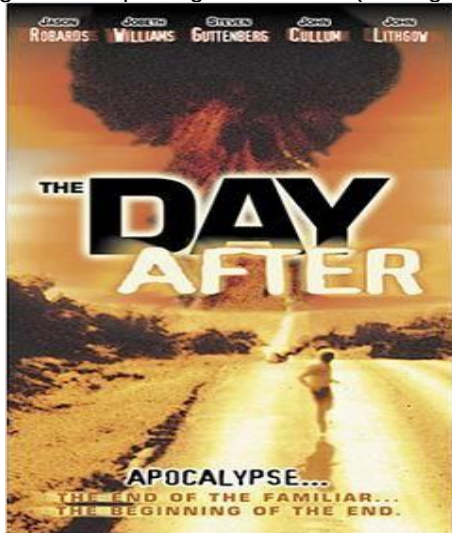
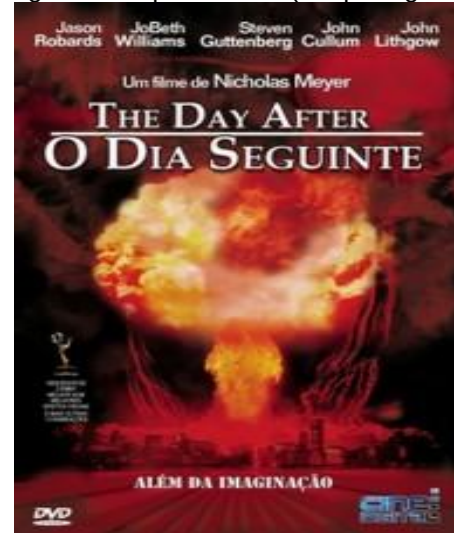


Figura 2: Capa do filme (em português)



Fonte: Disponível em: <https://www.heuvi.com.br/o-dia-seguinte/>. Acesso em 17 jan. 2025.

RESUMO DA GUERRA FRIA

A historiografia revela que, com o término da Segunda Guerra Mundial em 1945, tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética adotaram posturas semelhantes no que diz respeito ao controle sobre os países que integravam seus respectivos blocos. Como afirma Visentin (1995, p. 12), “o aspecto mais marcante da ordem geopolítica bipolar foi a chamada Guerra Fria [...] uma disputa que envolveu não apenas os âmbitos político-militar e econômico, mas também os diplomáticos, culturais e ideológicos”. Esse período, que se estendeu de 1947 a 1991, foi marcado por intensas tensões entre essas duas superpotências, sem que houvesse, no entanto, um confronto direto entre elas.

A Guerra Fria teve como origem o colapso das alianças temporárias formadas durante a Segunda Guerra Mundial. Após o conflito, as divergências entre os EUA e a URSS, especialmente sobre a divisão da Europa, tornaram-se evidentes. A questão da Alemanha foi um dos principais pontos de fricção, com o Ocidente, liderado pelos Estados Unidos, promovendo a democratização e a reconstrução econômica da Europa Ocidental, enquanto a União Soviética, sob Joseph Stalin, impunha regimes comunistas na Europa Oriental, consolidando seu controle sobre uma vasta área de



RELICI

influência. O bloqueio de Berlim (1948-1949) e a criação da OTAN (1949) pelos Estados Unidos foram respostas diretas a essa expansão soviética.

Durante a Guerra Fria, o mundo se dividiu em duas esferas de influência, com diversas crises geopolíticas em vários pontos do planeta. A Guerra da Coreia (1950-1953) foi um exemplo de conflito por procuração, onde as forças apoiadas pelos EUA combateram o regime comunista do Norte, apoiado pela China e pela URSS. Nos anos 1960, a crise dos mísseis de Cuba (1962) colocou o mundo à beira de um conflito nuclear, e a guerra do Vietnã se tornou um terreno para a luta contra a expansão do comunismo no Sudeste Asiático, com os Estados Unidos se envolvendo diretamente no conflito (Hobsbawm, 1995).

A corrida armamentista e a corrida espacial foram dois componentes cruciais da Guerra Fria. Ambas as superpotências buscavam não apenas o fortalecimento militar, com o desenvolvimento de arsenais nucleares, mas também a afirmação de sua superioridade tecnológica e ideológica. A "destruição mútua assegurada" (MAD), ou a ameaça de um conflito nuclear catastrófico, levou as duas potências a se engajarem em uma guerra psicológica, por meio de espionagem, desinformação e apoio a regimes aliados, ao mesmo tempo em que se empenhavam na exploração espacial como uma forma de demonstrar seu domínio tecnológico e político. A corrida espacial, além de simbolizar a disputa pelo espaço, foi uma tentativa de legitimar a supremacia de cada bloco diante de seus aliados e do mundo.

A Guerra Fria também gerou um clima de paranoia nuclear, com muitas gerações crescendo sob a constante ameaça de uma guerra nuclear global, cujas consequências apocalípticas eram amplificadas pela mídia, pela propaganda e pelo cinema. Como observa Giordani (2012), era a paranoia de uma era nuclear com consequências apocalípticas que assombravam a humanidade. Este clima de incerteza foi central na formação de uma mentalidade global, marcada pelo medo de um conflito devastador que poderia surgir a qualquer momento.

O fim da Guerra Fria começou a se desenhar nas décadas de 1980 e 1990, com as reformas introduzidas por Mikhail Gorbachev, como a Perestroika



RELICI

(reconstrução econômica) e a Glasnost (abertura política), que gradualmente enfraqueceram a União Soviética. A queda do Muro de Berlim, em 1989, foi um símbolo do fim da divisão da Alemanha e da Europa, enquanto a dissolução da União Soviética, em 1991, marcou o encerramento da Guerra Fria, com os Estados Unidos emergindo como a única superpotência global.

CINEMA, EDUCAÇÃO E HISTÓRIA

O cinema tem se tornado um importante instrumento, não apenas para o entretenimento, mas também para a educação e o entendimento da história. Ao retratar eventos históricos, culturais e sociais, ele oferece uma maneira única de vivenciar o passado, tornando os fatos mais acessíveis e facilitando a sua compreensão no contexto educacional. Para Nóvoa (2012, p. 46):

A função didática da relação cinema-história se consubstancia na utilização de um novo método aplicado ao ensino: o uso da linguagem cinematográfica como instrumento auxiliar de formação histórica, com a finalidade de integrar, orientar e estimular a capacidade de análise dos estudantes.

Filmes baseados em acontecimentos reais ajudam os espectadores a compreenderem a complexidade das situações vividas pelas pessoas em diferentes momentos da história, estimulando reflexões sobre os erros e acertos do passado e as lições que ainda podem ser extraídas.

Na educação, o cinema tem ganhado destaque como um recurso pedagógico inovador, principalmente em disciplinas como História. Ao incluir filmes no currículo escolar, professores podem proporcionar aos alunos uma abordagem mais dinâmica e visual do conteúdo estudado. Além disso, o cinema permite explorar diferentes perspectivas sobre os mesmos eventos históricos, oferecendo uma visão mais ampla e crítica sobre as fontes e interpretações de determinado período ou acontecimento. Conforme Duarte (2002, p. 74):

[...] o contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas imagens - entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos - significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa



RELICI

linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas filmicas.

A relação entre cinema e história, no entanto, exige uma análise cuidadosa. Embora o cinema tenha o poder de retratar a realidade, ele também pode distorcer ou simplificar os fatos para atender a uma narrativa dramática ou comercial. Por isso, é essencial que o público, sobretudo os docentes no contexto educacional desenvolvam um olhar crítico sobre o que é apresentado:

Se a meta do trabalho educativo com filmes é formar pessoas que reflitam de forma independente sobre todo produto de cinema a que assistirem e sobre suas relações com o conhecimento histórico, a realização dessa atividade nos quadros da cultura escolar requer sempre a presença ativa do docente como planejador, acompanhante e analista orientador, articulando a tarefa a outras práticas e problemas de estudo que estejam em pauta com aquele grupo (Silva; Ramos, 2011, p 12).

O impacto do cinema na educação vai além da simples transmissão de conhecimento histórico. Ele é capaz de criar empatia, trazendo o espectador para dentro das experiências vividas pelos personagens. Através de suas histórias, o cinema permite que os alunos se coloquem no lugar de pessoas de outras culturas, épocas e contextos, promovendo uma compreensão mais profunda das diversidades humanas e dos desafios enfrentados ao longo da história.

Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a “inclusão histórica” (Pinsky, 2005, p.28).

Através do trabalho com filmes ou recortes (devido à duração da aula) e a ligação com os conteúdos didáticos, propõe-se uma maior interação do aluno com a História resultando no potencial transformador que o conhecimento histórico é capaz de suscitar.



RELICI

UMA SUGESTÃO DIDÁTICA

Tendo em vista que esta aula de História toca na temática da Guerra Fria o procedimento metodológico adotado em sala de aula irá seguir oito passos: 1º Revisar brevemente o conteúdo para contextualização histórica; 2º Apresentação da fonte (filme); 3º O que foi a Guerra Fria?; 4º Capitalismo e Comunismo; 5º Corrida espacial e armamentista; 6º Reapresentação da fonte; 7º Análise do documento; 8º Atividade.

No primeiro passo será utilizado o material didático com o intuito de rever de maneira breve alguns conteúdos estudados na aula anterior sobre o fim da Segunda Guerra Mundial. Com isso, torna-se possível a contextualização histórica da Guerra Fria juntamente com um painel de como estava a geopolítica global durante o período.

Após a breve introdução o segundo passo será a exibição da fonte, um recorte fílmico que terá em média uns sete ou oito minutos no máximo. Trata-se de uma cena do filme *O dia seguinte* (1982) em que acontece um grande alvoroço das pessoas nas ruas, fazendo com que surja um estado caótico, seguido de um ataque nuclear com consequências catastróficas.

Do terceiro ao quinto passo, serão explicados alguns elementos fundamentais para a compreensão do tema, como por exemplo, que a Guerra Fria foi um conflito não declarado que se estende desde o fim da 2ª Guerra até 1989; que o mundo estava dividido em dois blocos no pós-Guerra implicando na explicação do que é socialismo e capitalismo, bem como na liderança de cada bloco expressa na rivalidade entre URSS e EUA; sobre o que foi a corrida armamentista e espacial; e sobre o grande desenvolvimento tecnológico de armas nucleares.

O sexto passo é a reapresentação da fonte aos alunos que irá desembocar no sétimo passo, a análise do documento. Depois de exibida, a cena será cautelosamente analisada conforme sugerido por Schimidt e Cainelli (2009), onde apontam as necessidades de identificação, explicação e comentários sobre o documento histórico. Seguindo o processo de identificação das autoras, o documento se enquadra na categoria das fontes primárias, pois o ano de sua produção é contemporâneo ao período que retrata.



RELICI

93

Além disso, a fonte é tratada como visual e um ponto fundamental de sua análise é entender quem a produziu, quando foi produzida, que relações possui com o contexto histórico que representa e quais as contribuições trazidas para o contexto atual sobre o tema da aula e seu conteúdo. Cabe ao professor depois de reexibir a fonte, detectar elementos importantes que no primeiro momento da exibição não foram constatados pelos alunos.

O oitavo e último passo da aula será a aplicação da atividade, aonde após o trabalho com a fonte e o tema, os alunos irão efetivar os conhecimentos adquiridos. A proposta da atividade é que cada um elabore um pequeno texto descrevendo a cena que assistiu do filme *O dia seguinte* à luz do conteúdo que acabou de estudar durante a aula.

Algumas questões norteiam a atividade:

“Sobre as cenas de destruição e pânico do filme assistido, responda criticamente as questões: Quem são as pessoas representadas no filme? Do que estão com medo? Por que acontecem os ataques nucleares? Quem é o responsável pela guerra?”

Através das respostas da atividade o aluno poderá ser avaliado quanto o exercício de sua consciência histórica e relação da fonte com o conhecimento histórico.

Figura 3: Sequência das explosões atômicas



Figura 4: As consequências da radiação



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NHGdZN29p3Q&t=3322s>. Acesso em 17 jan. 2024.



RELICI

CONCLUSÃO

A análise do filme *O Dia Seguinte* no contexto da Guerra Fria e suas implicações educacionais destaca a relevância do cinema como uma ferramenta pedagógica eficaz. Ao retratar o temor de uma guerra nuclear iminente, o filme não apenas ilustra as tensões da época, mas também provoca reflexões profundas sobre os riscos de um conflito global. As imagens de destruição e o sofrimento humano apresentados no longa-metragem são uma representação dramática, mas realista, do medo que permeava as sociedades dos blocos opostos durante a Guerra Fria. Essa abordagem fílmica, ao focar nas consequências de uma guerra nuclear, oferece aos alunos uma experiência emocional e visual que vai além da simples compreensão teórica da história.

A Guerra Fria, com sua geopolítica bipolar e suas disputas ideológicas e militares, criou um ambiente de constante tensão, onde as superpotências procuravam afirmar sua supremacia, não só no campo militar, mas também no domínio tecnológico e cultural. O uso de mísseis nucleares, a corrida armamentista e a corrida espacial foram reflexos dessa disputa, alimentando um clima de paranoia que afetou gerações. O filme *O Dia Seguinte* consegue transmitir essa atmosfera de incerteza e medo, permitindo que o espectador, especialmente o estudante, vivencie as angústias de uma época marcada pela possibilidade de aniquilação mútua.

A utilização de fontes fílmicas no ensino de História, como sugerido neste artigo, é uma estratégia poderosa para a construção do conhecimento histórico. Ao integrar o cinema como uma forma de representar e refletir sobre o passado, os alunos não apenas aprendem fatos, mas também se conectam com as emoções e os dilemas enfrentados pelas pessoas da época. A relação entre cinema, história e educação, portanto, não se limita à simples exibição de filmes, mas envolve uma análise crítica e reflexiva, onde os estudantes desenvolvem habilidades de interpretação e de contextualização dos eventos históricos.

O filme também evidencia a necessidade de se trabalhar com a História de maneira dinâmica e envolvente, especialmente em contextos educacionais onde os



RELICI

alunos muitas vezes se distanciam dos conteúdos históricos. O uso de recursos audiovisuais, como o cinema, aproxima o passado do presente, criando uma ponte entre o aluno e o conhecimento histórico. A reflexão proposta pela análise de filmes como *O Dia Seguinte* permite que os alunos desenvolvam uma consciência histórica mais crítica e profunda, reconhecendo as lições do passado e suas implicações no mundo contemporâneo.

Além disso, a proposta didática apresentada reforça a importância de uma abordagem metodológica que articule a análise de fontes audiovisuais com o ensino de conteúdos históricos. Ao realizar uma atividade que envolve a análise do filme e sua relação com o conteúdo da Guerra Fria, os alunos não apenas revisitam a história, mas também são convidados a refletir sobre as questões que permanecem atuais, como o perigo das armas nucleares e as consequências de conflitos globais. Dessa forma, o ensino de História não se limita a transmitir informações, mas se torna um espaço de reflexão crítica e de construção de uma cidadania consciente e engajada.

Em conclusão, a utilização de filmes como *O Dia Seguinte* no ensino de História é uma maneira eficaz de promover uma compreensão mais profunda e empática da história, especialmente em relação a períodos de grande tensão, como a Guerra Fria. Ao integrar essas ferramentas no processo de ensino, é possível despertar nos alunos uma consciência histórica mais ampla, que os capacite a compreender o passado, refletir sobre o presente e se engajar ativamente na construção de um futuro mais seguro e pacífico.

REFERÊNCIAS

CAINELLI, Marlene; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

GIORDANI, Mario Curtis. **História do século XX**. Aparecida - SP: Ideias e Letras, 2012.



RELICI

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NÓVOA, Jorge. Apologia da relação cinema-história. In: BARROS, José D'Assunção; NÓVOA, Jorge (org.). **Cinema História: teoria e representações sociais no Cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. p. 19-54.

PINSKY, Jaime; PISKY, Carla. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 17-36.

SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire (Org.). **Ver história: o ensino vai aos filmes**. São Paulo: Hucitec, 2011.